

FARRA NAS FÉRIAS NA FEF/UNICAMP: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA EDIÇÃO 2020

Recebido em: 31/12/2020

Aprovado em: 05/03/2021

Licença: 

Isabela Virgínia Sestari
Olívia Cristina Ferreira Ribeiro
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
Campinas – SP – Brasil

RESUMO: No presente relato de experiência analisamos o programa Farra nas Férias (FF) na Faculdade de Educação Física, colônia de férias temática da Universidade Estadual de Campinas. Descrevemos e discutimos o processo de planejamento (as atividades do ‘antes’), a execução (o monitoramento) e a avaliação (o ‘depois’) da edição do FF de 2020. Concluímos que o programa cumpriu seus objetivos de ser uma proposta lúdica, educativa e segura para os participantes. Demonstramos, ainda, que a edição do FF 2020 foi realizada de forma equilibrada, com eficácia em suas diversas etapas. As escolhas dos temas, das atividades, dos passeios e oficinas agradaram ao público, apesar de alguns contratemplos com os financiadores do programa.

PALAVRAS-CHAVE: Atividades de Lazer. Colônia de Férias Temática. Planejamento.

FARRA NAS FÉRIAS AT FEF/UNICAMP: A CASE STUDY OF THE 2020 EDITION

ABSTRACT: In the present experience report, we analyzed the Farra nas Férias (FF) program at the Faculty of Physical Education, thematic vacation colony of the State University of Campinas. We describe and discuss the planning process (the 'before' activities), the execution (the monitoring) and the evaluation (the 'after') of the 2020 FF edition. We conclude that the program has fulfilled its objectives of being a playful proposal, educational and safe for the participants. We also demonstrate that the edition of FF 2020 was carried out in a balanced way, with effectiveness in its various stages. The choice of themes, activities, tours and workshops pleased the public, despite some setbacks with the program's financiers.

KEYWORDS: Leisure Activities. Thematic Summer Camp. Planning.

Introdução

Uma das formas de crianças e adolescentes vivenciarem o tempo de lazer é frequentando um programa de Colônia de Férias. Tais programas são oferecidos em sua maioria pelo setor privado, mas algumas universidades públicas também disponibilizam programas de extensão universitária, por exemplo, na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) e na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Além de promover um espaço e programação lúdica diferenciados para as crianças e adolescentes, é uma possibilidade de apresentar formas variadas de ver o mundo e maneiras diversas de aprender sobre inúmeros temas.

Essa experiência também proporciona para as crianças a possibilidade de vivenciar sua faixa etária nesse tempo de lazer que é o período de férias. Marcellino (2013) nos alerta que na sociedade, e ainda mais nas grandes cidades, por diversos motivos e “independentemente das classes sociais a qual pertençam, as crianças não têm tempo nem espaço para vivência da infância, como produtoras de uma cultura infantil”. (MARCELLINO, 2013, p. 99). É necessário compreender a criança como produtora de cultura e não somente consumidora. E ainda, temos que entendê-la de forma plural: “[...] não existe uma criança, mas várias, com repertórios variados, entre outros fatores, pelo tipo de aquisições verificadas na vivência, ou na não vivência do lazer” (MARCELLINO, 2013, p. 98).

Aguiar e Andrade (2018, p. 182) também apontam que as atividades de lazer com as crianças devem ser uma “prática pensada partindo da criança e não voltada para a criança”. Dessa forma, se trabalha o protagonismo e proporciona espaços reais para se exercitar a autonomia, os processos de educação e a participação crítico-criativa dessas, afirmam os autores. Os autores ainda ressaltam que a Colônia de Férias é “[...] uma

janela por onde as crianças podem passar e descobrir, experimentar, brincar, aprender situações novas, importantes e fundamentadas para o desenvolvimento da mesma (AGUIAR; ANDRADE, 2018, p. 183).”

O Farra nas Férias (FF) na Faculdade de Educação Física (FEF), colônia de férias estudada aqui, é um programa de extensão, em que atividades de lazer são oferecidas durante o mês de janeiro nas dependências dessa unidade na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Tem como participantes crianças de 6 a 12 anos, filhos/as de funcionário/as da universidade que frequentam o Prodecad¹, um espaço de educação não formal no campus disponibilizado no contra turno escolar. O FF é coordenado por um/a professor/a da FEF e alunos/as da graduação. O programa tem um diferencial da maioria das colônias de férias, as quais acontecem de forma particular: ele é realizado com o apoio do Grupo Gestor de Benefícios Sociais (GGBS)², o que torna o mesmo gratuito para as crianças participantes.

O FF na FEF possibilita que as mesmas tenham vivências culturais diversificadas, que talvez não tenham a oportunidade de desfrutar devido às condições financeiras ou a outros fatores que dificultam a participação no lazer. A colônia tem a característica de ser temática e a coordenação do projeto define o tema geral e a maior parte da programação se baseia nele. Como afirma Silva (2003), quando optado por ser algo temático, se pensa que as atividades serão restritas. Mas, por outro lado, se abre um leque de opções culturais diversificadas que, se bem exploradas, vão agregar valores para as crianças, ao mesmo tempo em que amplia seu repertório. A programação é

¹ O Programa de Desenvolvimento e Integração da Criança e do Adolescente – PRODECAD oferece uma educação "não formal" (a qual tem o processo de diálogo e construção coletiva) que atende crianças de 6 a 14 anos, que estão matriculadas na Escola Estadual Sérgio Porto no período do contra turno. Esse espaço foi criado em 1987 e é localizado em Barão Geraldo em Campinas, dentro da Universidade Estadual de Campinas. PRODECAD. Disponível em: www.dgrh.unicamp.br/dedic/prodecad.

² O Grupo Gestor de Benefícios Sociais foi criado em 2006, como resultado da proposta de trabalho designado pela Reitoria para reavaliar os diversos programas e ações de benefícios da universidade. Tem como missão a melhoria da qualidade de vida e de trabalho dos estudantes. GGBS. Grupo Gestor de Benefícios Sociais. Disponível em: www.ggbs.gr.unicamp.br.

planejada com antecedência e várias parcerias são realizadas na Universidade, bem como com outras instituições externas, o que possibilita essa diversificação. O FF na FEF ainda permite que os estudantes de Educação Física e de outros institutos experimentem a atuação profissional com essa faixa etária e nesse campo de atuação profissional do lazer.

São poucos os estudos no país que discutem o lazer em Colônias de Férias. Assim, discutir a experiência do programa FF é uma oportunidade de divulgar a metodologia necessária para a execução desse tipo de colônia. A mesma é subdividida por Silva (2003) em três fases: planejamento, execução e avaliação. A autora detalha essas fases e como elas precisam estar conectadas para que a Colônia de Férias aconteça de maneira qualificada e eficaz.

Portanto, esse relato de experiência teve como objetivo geral relatar a experiência do programa Farra nas Férias na FEF, colônia de férias temática da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Como objetivos específicos, tivemos como propósito apresentar e discutir o processo de planejamento (as atividades do ‘antes’), a execução (o monitoramento, o ‘durante’) e a avaliação (o ‘depois’) da edição do FF de 2020.

Para fundamentar esse relato de experiência, utilizamos a pesquisa bibliográfica. Foi consultado o Sistema de Bibliotecas da Unicamp (SBU)³ por meio de seus livros, artigos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses. Também realizamos uma pesquisa documental, a qual tem sua coleta de dados restrita a documentos que já foram escritos, materiais que ainda não receberam tratamentos analíticos ou que ainda podem sofrer alterações

³ O Sistema de Bibliotecas da Unicamp (SBU) é um acervo virtual com todos os arquivos presentes em 20 bibliotecas presentes na universidade. Tem como objetivo fornecer informações a serem utilizadas pelos estudantes nas atividades de ensino, pesquisa e extensão assegurando que haja um ambiente de respeito a socialização e a diversidade.

Assim, nesse relato de experiência utilizamos o conteúdo do site da FEF para a busca de dados e, também, documentos fornecidos por coordenadores que atuaram tanto na edição de 2020, quanto nas edições anteriores. Foram analisados projetos enviados ao órgão financiador dos anos 2016 a 2020 e, ainda, relatórios dessas edições do FF. Tais relatórios continham dados das três fases do programa (planejamento, execução e avaliação).

Lazer e Colônia de Férias

Compreendemos o lazer como “uma necessidade humana e como dimensão da cultura caracterizada pela vivência lúdica de manifestações culturais no tempo/espço social” (GOMES, 2014, p. 9). Tal vivência inclui as diversas práticas corporais, a festa, o cinema, o teatro, a pintura, a literatura, o desenho, o jogo, a brincadeira, o artesanato, as diversões por meio da internet, a música e outras possibilidades (GOMES, 2014). Essas vivências ocorrem no tempo conquistado pelo sujeito ou grupo social, que corresponde ao “momento presente e não se limita aos períodos institucionalizados para o lazer (final de semana, férias etc.)”, de acordo com Gomes (2004, p. 124). Também consideramos o ócio como possibilidade, uma vez que o “não fazer nada”, a não participação em atividades também pode ser uma escolha do indivíduo nesse tempo. O “dolce far niente” (“doce não fazer nada”), expressão criada pelos italianos, nos remete à contemplação, ou a uma pessoa deitada numa rede, ou à beira-mar, ou, ainda, apreciando outras paisagens. Mas a meditação, as técnicas de relaxamento e o banho de sol também são possibilidades de ócio (RIBEIRO, 2014).

A escolha pessoal é uma das características, assim como a busca pelo prazer. Mas entendemos que outros objetivos podem estar presentes, como a busca da melhoria da saúde e da qualidade de vida. O lazer é, portanto, uma dimensão da vida, tão

importante quanto o trabalho, a educação, a política, entre outras, com as quais o lazer tem relações dialéticas.

Consideramos como colônia de férias o conceito apresentado por Assunção (2004). A autora compreende colônia de férias como o uso de um espaço, como clubes recreativos e escolas (mas não se limita a esses) com o objetivo dos/as participantes experienciarem o lazer. Nesse caso existe uma programação e as atividades são conduzidas por profissionais do lazer, acontece no período de férias escolares (durante o dia) e tem toda a sua programação voltada para o público infantil e adolescente.

Ao analisarmos o FF, consideramos, também, a visão de Colônia de Férias Temática (CFT) que, para Silva (2008, p. 69):

[...] representa um caminho para a construção de uma proposta valorativa real, que deve ser suficientemente estruturada, mas, ao mesmo tempo, flexível, de modo a operacionalizar as determinantes da concepção e a garantir a democratização cultural, entendido como: acesso aos bens culturais, participação das crianças em todos os níveis e minimização das principais barreiras (econômicas, sociais, gênero, faixa etária, estereótipos, violência).

A programação deve, de fato, ser diversificada e flexível, para que se possa ter acesso aos bens culturais apontados por Silva (2008). Nesse sentido, consideramos as vivências de lazer que o sociólogo francês Joffre Dumazedier (1980) denominou de interesses culturais. São eles: físico-esportivos (atividades físicas e esportivas em geral), artísticos (teatro, cinema, etc.), manuais (artesanatos, jardinagem, etc.), intelectuais (leitura, cursos etc.) e sociais (festas, encontros etc.). Camargo (1992) completou essa classificação e incluiu as atividades turísticas como possibilidades de lazer, ou seja, os passeios e as viagens. Schwartz (2003) ainda sugeriu mais um interesse para completar essa classificação e apontou também os interesses virtuais como mais uma possibilidade de lazer: atividades que necessitam da internet, como as redes sociais, os jogos online, etc. De acordo com Marcellino (2013), é impossível distinguir com exatidão os critérios

levados em conta nessa classificação, pois uma atividade pode ser classificada em mais de um dos interesses.

Além desses pontos, concordamos com Silva (2012) que a CFT deve, ainda, valorizar o lazer como possibilidades de descanso, diversão e desenvolvimento pessoal e social; considerar a dimensão lúdica da infância; negá-la como espaço para transmissão ordenada e escolarizante e, ainda, como instrumento para desenvolvimento de ocupação do tempo das crianças. Também é indispensável, numa CFT, buscar ampliar o envolvimento, a participação e a produção cultural, pelo acesso aos conteúdos culturais diversificados, pela construção de novas relações sociais e pela vivência ética e estética, ressalta a autora. Salientamos a importância de se garantir a democratização cultural que Silva (2008) apresenta. No momento em que as atividades são elaboradas e a programação construída, deve-se considerar essa questão. As novas possibilidades de vivências culturais que são apresentadas aos participantes devem alcançar a todos/as. Deve-se, então, minimizar as barreiras que as crianças e jovens são atingidos ou excluídos diariamente.

Farra nas Férias na FEF

Surgimento

O programa Farra nas Férias na FEF foi criado em 2010 pelo professor Ademir De Marco, docente e pesquisador da Faculdade de Educação Física da Unicamp e fundador do Grupo PET/FEF⁴. Foi, também, integrante do Departamento de Educação Física e Humanidades (DE MARCO, 2016).

De Marco (2017, p. 15) afirma que:

⁴ O Programa de Educação Tutorial (PET) é desenvolvido por um grupo de estudantes, nesse caso com a maioria da FEF, mas com alunos/as de diversos cursos, com tutoria de um/a docente. Tem como objetivo formar os/as estudantes acadêmica e profissionalmente por meio de atividades que circundam os três pilares da universidade: ensino, pesquisa e extensão.

[...] o que motivou a criação do "Farra" foi a necessidade de atender simultaneamente aos interesses de dois grupos de funcionários da Unicamp: de um lado, a equipe pedagógica do Prodecad, habituada a tirar férias coletivas em janeiro, e, de outro, os pais dos frequentadores desse espaço de educação complementar, que nem sempre podiam desfrutar seu período de descanso nessa época do ano.

O grupo dos pais e mães se encontrava em meio de a um impasse, pois, em sua maioria, não tinham o mês de janeiro para usufruir das férias com sua família. Então, a única opção seria deixar as crianças em casa, sem terem como aproveitar um dos únicos momentos do ano sem a obrigação de estarem diariamente na escola e de desfrutar do seu tempo disponível, poder ser crianças e vivenciarem sua faixa etária.

Assim, o programa surgiu com uma via de mão dupla, possibilitou que as crianças tivessem um lugar para frequentar enquanto os pais e mães estavam no seu horário de trabalho, ao mesmo tempo em que as professoras do Prodecad poderiam usufruir de suas férias. E, além disso, seria um tempo e espaço onde poderiam brincar de forma educativa e dirigida, com diversas experiências e aprendizados que dificilmente teriam a oportunidade de vivenciá-las se ficassem em casa.

Com o FF na FEF estabelecido, um número maior de professores e professoras conseguiu usufruir das suas férias. Sobre o nome do projeto, De Marco (2017, p. 45) apresenta: “deixamos bem claro de que 'farra' estamos falando: atividades que promovam alegria, bem-estar, segurança e prazer de todos os participantes pela convivência no mês de janeiro na FEF”.

No projeto do FF de 2016, De Marco (2015, p. 1) afirma que “não podemos esquecer que é pela brincadeira e pelo jogo que a criança constrói suas primeiras relações com o outro”. As colônias de férias são lugares para as crianças experienciarem a relação com esses tantos “outros”. Um local que, por meio das brincadeiras e acompanhadas dos/as monitores/as, estagiários/as e voluntários/as conseguem conhecer

crianças novas que estão passando pela mesma experiência nesse "mundo novo", e tem a possibilidade participar das atividades que mais gostam o dia todo, ressalta o autor.

Planejamento, Execução e Avaliação do Farra nas Férias na FEF

Para que um projeto de lazer atinja seus objetivos, é necessário que siga todas as etapas de um planejamento. Almeida e Silva (2012, p. 404) afirmam que "o planejar é uma atividade humana que permite percebermos a realidade, avaliarmos estratégias e construirmos referenciais futuros que sejam horizontes para nossas ações." As autoras enfatizam, assim como outros autores Oliveira e Forne (2009) na obra "Recreio nas Férias", que é importante ser feito um mapeamento da realidade onde o projeto será desenvolvido e utilizar um diagnóstico que evidencie as características do local, a idade dos possíveis participantes, quais os interesses de lazer que eles mais se identificam, o que eles fazem no tempo de lazer, o que é lazer para eles, entre outros.

No caso do FF, De Marco (2017) esclarece que é um espaço para as crianças e adolescentes se divertirem, mas, também, que as atividades e toda a programação são pensadas de forma educativa e sempre norteadas pelo tema adotado.

O FF na FEF atende, desde o início, as crianças e adolescentes frequentadoras do Prodecad, onde os responsáveis pelo projeto da FEF mantêm parcerias diversas. Isso facilita esse mapeamento para o planejamento da programação e atividades. Torna o diagnóstico e mapeamento mais simples de ser feito e integrado no programa. Mas, também traz outras dificuldades, uma vez que, como as crianças frequentam muitos anos seguidos, é necessário sempre inovar nos temas, nas atividades, nos passeios e oficinas e, com isso, buscar proporcionar para as/os participantes experiências novas e únicas.

O planejamento do FF na FEF cabe a profissionais de diferentes níveis de responsabilidades dentro do programa. Encabeça o planejamento do programa a pessoa que possui o cargo de coordenador pedagógico, um/uma docente da FEF. Esse cargo é encarregado do segmento mais burocrático, a gestão do programa e auxiliar seu/sua coordenador/a geral. Juntos, ficam responsáveis por definir um tema para o programa, decidir as datas de realização, quais os critérios para o ingresso, a alimentação, entre outras providências.

Essas decisões começam a ser tomadas em setembro do ano anterior ao que o programa será realizado e o projeto é enviado para a aprovação. Depois de aprovado, a coordenação utiliza os meses seguintes para planejar alguns pontos que devem ser decididos com certa antecedência como: quais oficinas serão oferecidas, a seleção da monitoria, os passeios a serem realizados, a reserva dos espaços da FEF, a compra de materiais de consumo, entre outros. E, com os monitores, é elaborada a programação do FF: quais atividades serão aplicadas e em quais horários, quais materiais serão utilizados e como podem incorporar o máximo possível o tema na semana, de forma divertida e educativa. Como afirma De Marco (2017, p. 47): “[...] as atividades recreativas podem e devem ser realizadas de forma educativa, construtiva e que colaborem com a formação pessoal, social e cultural dessas crianças e adolescentes [...]”.

Silva (2003, p. 46), ao caracterizar a execução e o papel dos/as profissionais do lazer afirma que essa fase é o momento de concretizar o planejamento, e neste sentido, os profissionais do lazer passam “a desempenhar efetivamente o seu papel de mediador entre a herança cultural e o repertório trazido pela criança”.

A execução do FF acontece sempre nos meses de janeiro pelos/as monitores, supervisionado e auxiliado pelos/as coordenadores, em três ou quatro semanas.

Escolha do Tema

Desde a primeira edição do programa, em 2008, foram escolhidos temas para serem os norteadores da programação da colônia com subtemas semanais. E a escolha do tema deve partir do mapeamento do público, dos espaços e da sociedade atual. Decidir o tema não é uma tarefa fácil, mas com os dados em mãos, Silva (2003) afirma que cabe aos profissionais que estão envolvidos, realizarem um levantamento de possíveis temas.

Essa escolha sempre tenta conciliar temas que irão agradar ao público, mas, também, que agreguem conhecimento das mais diversas áreas. Silva (2003, p. 26) afirma que “ao fazer opção pela Colônia de Férias Temática (CFT), pretende-se criar um espaço de busca de raízes do saber cultural, vivenciado nas experiências de lazer”.

Procuramos temas que se relacione com a realidade dos jovens participantes e com a atualidade e, por isso, em 2020 optamos por: “**Tóquio 2020- Jogos Olímpicos e Paralímpicos**”. Os Jogos Olímpicos (JO) tiveram sua primeira edição da Era Moderna em Atenas no final do século XIX (RUBIO, 2005) e os primeiros Jogos Paralímpicos aconteceram em 1960 em Roma (MIRANDA, 2011). Ambos acontecem a cada quatro anos e nesse período ocorrem as seletivas dos atletas que serão convidados a participar.

Com a pandemia instaurada no início do ano de 2020 com a Covid-19, doença que forçou a todos os habitantes do planeta uma quarentena, resultou no adiamento dos JO. O Comitê Olímpico Internacional (COI), junto com o Comitê Organizador de Tóquio 2020, o governo do Japão e o Comitê Paralímpico Internacional (IPC) confirmaram em março de 2020 que as Paralímpiadas acontecerão entre 24 de agosto e 5 de setembro de 2021, enquanto os JO de 2020 acontecerão antes, entre 23 de julho e 8 de agosto de 2021 (COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO, 2020).

Por serem considerados megaeventos esportivos, entendemos ser importante que as crianças estivessem inteiradas dos esportes que fariam parte, bem como quais atletas brasileiros/as iriam participar, como os jogos acontecem e, ainda, conhecer o país que irá sediá-los. Decidimos focar nas modalidades paralímpicas, uma vez que a sociedade como um todo não conhece suficientemente e, também, para aproveitar a quantidade de recursos materiais e humanos que temos na FEF, com muitos profissionais da área que se graduaram e mantêm um contato, como treinadores e árbitros.

Durante o programa, esse tema foi subdividido em outros subtemas nas semanas:

- Esportes de aventura e lutas (primeira semana, 13 a 17/01);
- Esportes individuais (segunda semana, 20 a 24/01);
- Esportes coletivos (terceira semana, 27 a 31/01).

Com o tema decidido e o projeto aprovado pelo GGBS, começamos outra parte do planejamento: a busca pelas pessoas que fariam com que o mesmo fosse implementado: as crianças e os monitores/as.

As atividades oferecidas foram elaboradas pelos/as monitores/as, a partir do subtema. O objetivo era aproximar as crianças dessas modalidades e fazer com que terminassem a semana com vários aprendizados sobre elas.

Divulgação e Inscrição

Como o programa tem como público-alvo as crianças e adolescentes filhos/as de funcionários/as da Unicamp e que estudam no Prodecad, então a divulgação teve como foco os meios que esses pais e mães mais acessam. De Marco (2017) afirma que as estratégias de divulgação utilizadas incluem os sites da Unicamp, do GGBS (financiador do projeto) e também da FEF, ademais, contou com a instalação de faixas colocadas em pontos estratégicos do campus. Para a inscrição ser concluída, os

responsáveis pelo site da FEF desenvolveram um sistema para confirmar a inscrição da criança ou do adolescente no Prodecad e, também, comprovar que os responsáveis trabalham na universidade. Na inscrição, os responsáveis selecionam, de forma rápida e fácil, em quais semanas gostariam de matricular seus filhos.

Como o programa conta com 50 vagas por semana, é elaborada uma lista de espera, que será acionada quando uma criança ou adolescente falta por mais de um dia ou acontecer algum imprevisto e uma vaga ser liberada. Buscamos sempre estar com todas preenchidas para dar a oportunidade à criança que deseja participar. Além do site da FEF, a divulgação também se utilizou das redes sociais.

Antes no início da divulgação e das inscrições, precisamos aguardar a proposta final do GGBS. Em 2020, houve um corte significativo de verbas, o projeto passou por inúmeras modificações para se adequar aos recursos financeiros que foram disponibilizados. Houve alterações e, dentre elas, a redução para três semanas de programa e o FF começou então no dia 13 de janeiro daquele ano. Com todas essas mudanças, o projeto foi então aprovado tardiamente, em novembro de 2019, próximo do fim do semestre e como consequência, a divulgação e as inscrições aconteceram também de forma tardia, em relação aos anos anteriores.

Recrutamento dos/as Coordenadores/as, Monitores/as e Auxiliares

Os profissionais do lazer “atuam na contramão dos outros profissionais, ou seja, seus dias de trabalho são finais de semana, época de férias escolares e feriados” (RIBEIRO, 2014, p. 99). Eles podem desenvolver inúmeros papéis, desde o planejamento, a organização, a execução e a avaliação das atividades e, ainda, na coordenação, no registro, na divulgação, entre outros (RIBEIRO, 2014).

Um fator que Ribeiro (2014) enfatiza é a importância de esses profissionais terem uma formação ligada à área, como pedagogia, artes, turismo, educação física entre outros. No que se refere ao profissional do lazer que vai atuar numa CFT é relevante considerar que este é, antes de tudo, um educador, e seu papel vai além de coordenar a equipe ou executar as atividades para o público-alvo, é indispensável uma compreensão mais ampla das questões relativas ao lazer e seu significado para o ser humano (SILVA, 2012). Consideramos, ainda, que ele é um mediador na formação ética, nos valores, nos conteúdos a serem aprendidos pelas crianças e jovens, nos conflitos que ocorrerão entre eles e assim por diante.

No programa FF existem alguns grupos de pessoas que atuam arduamente para que o mesmo aconteça da forma mais lúdica, educativa e segura possível e se empenham para cada ano tornar a experiência mais rica aos participantes.

O primeiro grupo que será apresentado é o dos coordenadores do programa, que é composto por: um/a coordenador/a pedagógico (um/a professor/a da área, da FEF, que irá orientar seus/suas alunos/as a partir de sua experiência acadêmica e profissional, além de ser o responsável pela parte burocrática do programa).

Esse/essa docente confeccionará o projeto com os/as coordenadores/as e envia para a aprovação do conselho do GGBS. Após a aprovação, se inicia as compras de materiais (em novembro ou dezembro). Também tem o papel de agendar passeios, encomendar as refeições e aprovar o cardápio junto à nutricionista do Restaurante Universitário (RU), reservar os espaços que serão utilizados na FEF durante a colônia, fazer solicitações pontuais aos funcionários, entre outras providências. Na edição 2020, a docente responsável foi uma das professoras das disciplinas de lazer no curso de Educação Física da FEF.

Ainda compõe a coordenação, o/a coordenador/a geral: um/a aluno/a da FEF que já esteja capacitado/a para tal cargo, com vasta relação e experiência no programa e com a área e, também, com experiência anterior no campo do lazer com crianças. É o cargo de maior responsabilidade, responsável pela monitoria, por organizar as atividades e garantir que aconteçam conforme os objetivos. Além disso, organiza os passeios, orienta detalhes da programação e da segurança de todos e, ainda, mantém um contato direto e detalhado com todos os pais. O/a coordenador/a tem que ter um “olhar” geral e garantir que toda a programação transcorra de acordo com o planejado e que o relacionamento entre todos (monitoria, responsáveis, funcionários/as da FEF) seja harmônico. Ele atua diretamente com o/a vice-coordenador/a, que irá auxiliá-lo/a em tudo que for necessário.

Os/as monitores/as são os/as principais responsáveis pela criação e aplicação das atividades durante a semana. Eles/elas interagem e buscam facilitar o papel da coordenação. São alunos/as da FEF em sua maioria, mas, também, da Pedagogia ou de outros cursos da Unicamp que tenham relação com o lazer (artes cênicas, dança etc.).

Os/as integrantes do Grupo PET-FEF têm como papel no FF auxiliar a monitoria e as crianças nas atividades e na rotina. O outro grupo é o dos/as Estagiários/as: são os/as alunos/as da FEF que irão, no semestre seguinte, cursar a disciplina de Estágio Obrigatório do curso de Bacharelado e tem como área de interesse, o lazer. Então, poderão cumprir suas horas em uma semana do FF e terão a liberação dessa área no estágio do semestre subsequente. São selecionados/as de acordo com a quantidade de vagas disponíveis.

Há, ainda, os/as Voluntários/as: candidatos à monitoria que não foram selecionados/as, mas são convidados/as a participar do programa, conhecer seu funcionamento, aumentar seus repertórios, e, assim, adquirir experiência nessa área.

Tem menos responsabilidade se comparados com a monitoria no planejamento e na execução das atividades, mas como os/as estagiários/as são um apoio importante.

Ainda atuam no FF outros servidores: pessoas que contribuem com o programa, como profissionais da FEF do setor de extensão, da infraestrutura, os auxiliares de limpeza, a copeira, os seguranças do campus, o guarda vidas e outros/as funcionários/as da FEF que dão condições para que o FF se desenvolva com segurança e responsabilidade.

Para a edição de 2020 do FF, foi realizado um processo seletivo mais detalhado para a escolha da monitoria. Também participaram da seleção os alunos da FEF que tinham interesse em participar do programa como estagiários/as.

Para a monitoria foram oferecidas três vagas por semana remuneradas e para o estágio, duas. Para a inscrição no processo seletivo, os/as candidatos/as tiveram que enviar o currículo atualizado, focado nas experiências anteriores com crianças e na área do lazer e recreação. Ainda, teriam que ter a disponibilidade de participar da fase presencial do processo seletivo, que ocorreu em dois dias e horários diferentes em dezembro de 2019.

A seleção presencial dessa Edição contou com três dinâmicas em que os/as candidatos/as participaram e foram avaliados/as pelos/as coordenadores/as gerais. Previamente, analisamos os currículos de cada candidato/a. Nas dinâmicas ponderamos vários aspectos, como: ter comunicação, postura, como se colocavam na resolução de problemas e conflitos, a questão da liderança, ter conhecimento da área do lazer, saber atuar em equipe e ter organização, características pontuadas por alguns autores para os/as profissionais do lazer, discutidos anteriormente (RIBEIRO, 2014; SILVA, 2012).

Atividades Diárias, Semanais e Passeios

A programação diária das atividades é um fator importante para colônia, devem seguir a temática decidida pela coordenação, de forma que os/as participantes reconheçam a ideia central da colônia e, algo que De Marco (2017, p. 47) ressalta: “acreditamos ser esse o grande diferencial do programa Farra nas Férias na FEF: desenvolver cada atividade com significado para o participante, exigindo dele reflexão e criatividade”.

As atividades no FF além da vivência do lúdico, devem, assim, encorajar nos/as jovens participantes refletir sobre a prática e a sua realidade. Afinal, como apresentado por Silva (2012, p. 14) “não podemos negar o potencial transformador do lazer vinculado à manifestação do lúdico e à possibilidade de organização cultural como forma de resistência”.

A colônia tem suas atividades concentradas nos espaços que a FEF oferece e os utilizamos de maneira que as crianças possa usufruí-los, embora a maioria delas acontecesse no ginásio de esportes, na Edição de 2020.

Durante a semana, seguimos uma rotina apresentada por De Marco (2017): a) recepção; b) Café da manhã; c) Atividades recreativas da manhã; d) Almoço: no RU; e) Repouso: tempo para relaxar e vivências menos intensas; f) Atividades da tarde: mais elaboradas e engajadas com o tema; g) Café da tarde; h) Atividades finais: vivências recreativas no ginásio, onde os pais buscavam as crianças.

Foram desenvolvidas dinâmicas na piscina, na sala de informática, na biblioteca, na parede de escalada, no LABFEF⁵ e há alguns jogos que aconteceram por todo o espaço da faculdade, com alguns limites para garantir a segurança dos/as participantes.

⁵ O Laboratório Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão (LABFEF) é um espaço acadêmico que sedia atividades de ensino, pesquisa e também de extensão de forma conjunta com os departamentos da FEF, além de ter parcerias com outros cursos e receber convidados internacionais para dinâmicas praticadas no mesmo. Possui espaço e materiais específicos para vivências de ginástica artística, lutas, entre outras.

Na piscina, as crianças permaneceram todo o período da tarde, livres para nadar e participar de algumas brincadeiras com os/as monitores/as. É um dos momentos mais esperados pelas crianças durante a semana, uma vez que a grande maioria não possui uma piscina em casa, nem são sócios de clubes e a colônia acontece no alto verão. Na edição de 2020, as vivências na piscina aconteceram duas vezes por semana.

Houve, também atividades monitoradas na sala de informática e aconteceram semanalmente. As crianças, em duplas, foram estimuladas a procurar informações na internet relacionadas com o tema central da colônia e/ou com o subtema daquela semana.

Na biblioteca, oferecemos atividades que foram construídas e seguiu o tema do mês, com a organização das bibliotecárias. Essas atividades variam, nos anos anteriores houve exibição de filmes com roda de conversa e, até mesmo contação de histórias.

Foi utilizada a parede de escalada para as crianças experimentarem essa atividade de aventura. No LABFEF foram variadas as atividades oferecidas como: jogos, brincadeiras, vivências esportivas e algumas oficinas.

Uma vez durante a semana realizamos com as crianças e adolescentes um passeio para fora da Unicamp, buscamos locais que, de alguma forma, tenham alguma ligação com o tema geral da colônia. É um momento especial da semana, em que as crianças ficam ansiosas e que também os pais valorizam muito.

Sobre as atividades da Edição 2020, destacaremos as que evidenciaram os esportes participantes dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos:

Na primeira semana oferecemos dinâmicas que abordaram a Luta Paralímpica, o Parkour, entre outras. Destacamos a de “Fotografias do Mundo Esportivo”, atividade que permitiu que as crianças mostrassem seu olhar sobre as modalidades a partir de experiências anteriores.

Na segunda semana, a programação foi bastante diversificada: um “caça” aos esportes, tênis de mesa, vivência da Bocha Paralímpica e, ainda, uma experiência única para as crianças: um escorregador com lama e água.

Nessa semana ainda foi oferecida a “Noite do Ronco” na sexta feira, quando crianças passaram a noite conosco na FEF. A rotina se manteve durante o dia, mas, após o horário livre no fim do dia, realizamos um caça ao tesouro, relacionado à imagem das mascotes das Olimpíadas de Tóquio 2020: Miraitowa, dos JO e a Someity, dos Paralímpicos. E, depois dessa vivência foi o momento do jantar que, por ser uma noite diferente e especial, teve um cardápio surpresa: pizza, refrigerante e sorvete. “Baladinha”, atividades recreativas e exibição de filmes ainda fizeram parte da programação noturna.

Na última semana realizamos dinâmicas como o Vôlei Sentado, e uma vivência importante que complementou o passeio da semana ao Museu do Futebol e ainda abriu uma discussão importante sobre gênero no esporte: convidamos atletas universitárias da FEF de futsal para jogar e brincar com as crianças. Foi intrigante observar dois públicos dessa atividade: os meninos e as meninas.

Para os meninos, houve uma mudança no “olhar”, pois no início, estavam constrangidos por jogar contra um time só de meninas, mas, ao final, ficaram “encantados” de observar como elas jogavam bem e foi um desafio para eles tentar vencê-las. E, para as meninas, foi motivador ao encorajá-las a participar, uma vez que a maioria se negava por ser um esporte que, normalmente, somente os meninos jogam, ou por sentirem constrangidas de não jogar tão bem quanto eles. Ao final organizamos uma roda de conversa sobre o assunto, as crianças expuseram seus pontos de vista e as convidadas e os/as monitores/as mediarão.

As realizações de rodas de conversas aconteceram em diversos momentos durante a colônia, principalmente depois das atividades para discutí-las, mas, também, no início, para conversar sobre o tema que seria proposto e verificar o conhecimento das crianças em relação ao mesmo. A roda de conversa é um espaço educativo e dá visibilidade às inquietações, curiosidades e dúvidas da criança, bem como promove debates e troca de ideias e facilita aprendizados múltiplos (SILVA, 2016).

Foram oferecidas, ainda, diversas oficinas: atividades relacionadas com o tema, ministradas por convidados que são experientes nos assuntos tratados. Na edição 2020, optamos por oficinas com intervenções práticas desenvolvidas sobre algumas modalidades.

Na primeira semana, a qual o subtema foi os esportes radicais e lutas, oferecemos a oficina de Skate, com a finalidade que as crianças conhecessem a modalidade, que teria sua estréia nos Jogos Olímpicos de 2020 e, também, tivessem a oportunidade de experimentar na prática, algo que nem todos tiveram contato antes.

Na segunda semana oferecemos oficinas mais voltadas aos esportes adaptados individuais: Esgrima em Cadeira de Rodas e o Parabadminton. Em ambas, as crianças se mostraram interessadas e curiosas com os esportes, além dos materiais utilizados, já que não o conheciam e a forma como foram apresentados as cativou.

Na última semana também foram oferecidas duas oficinas: uma de Rugby em Cadeira de Rodas e outra de Beisebol. A primeira foi interessante, pois as crianças tiveram contato com as cadeiras de rodas, puderam experimentar e vivenciar as dificuldades que os atletas enfrentam. E, também, tiveram a oportunidade esclarecer quaisquer dúvidas da modalidade com oicineiro convidado.

A oficina de Beisebol se mostrou, também, enriquecedora para as crianças, pois não tinham tido acesso ao esporte nem aos materiais utilizados e puderam experimentá-los, analisar os pesos dos tacos e aprender as posições e o papel de cada jogador/a.

Para os passeios, propomos aqueles que tivessem conexão com o tema Jogos Olímpicos e Paralímpicos, mas, também, tínhamos o objetivo de que as crianças pudessem experimentar vivências que não fazem parte de seus cotidianos, e assim, minimizar as barreiras sociais para o lazer (SILVA, 2012; MARCELLINO, 2013).

Na primeira semana, distanciamos do tema central do Farra nas Férias na FEF, e levamos as crianças ao cinema, pois muitas delas não tem essa possibilidade de lazer. Escolhemos um filme em que o conteúdo pudesse refletir sobre um tema importante: a amizade. Por isso optamos por “Frozen 2”.

Nas semanas seguintes nos mantivemos dentro do tema da colônia e visitamos o Centro de Treinamento Paralímpico Brasileiro (CTPB)⁶ e o Museu do Futebol⁷, ambos em São Paulo, capital. É importante salientar que todos os gastos com o passeio são bancados pelo programa.

Na visita ao CTPB, as crianças observaram e vivenciaram várias modalidades de esporte adaptado, se relacionaram com os atletas e técnicos, além de esclarecer diversas dúvidas.

No que se refere à visita ao Museu do Futebol, o objetivo foi apresentar às crianças conteúdos mais amplos do que vêm na televisão sobre esse esporte tão apreciado pelos brasileiros. Foi possível conhecer toda a trajetória dessa modalidade aqui no Brasil, conhecer os jogadores e seus feitos para alcançarem a fama. Um

⁶ O Centro de Treinamento Paralímpico Brasileiro (CTPB) tem instalações esportivas indoor e outdoor, que são utilizadas para competições, treinamentos e intercâmbios de atletas em 15 modalidades paralímpicas e tem como um dos seus objetivos desenvolver iniciativas que auxiliem na massificação do esporte paralímpico no Brasil e na inclusão na sociedade a pessoa com deficiência.

⁷ O Museu do Futebol é localizado dentro do Estádio Municipal Paulo Machado de Carvalho – Pacaembu, e foi inaugurado em 2008. Sua exposição principal é distribuída em 15 salas temáticas que contam de forma lúdica e interativa como o futebol chegou no Brasil e como se tornou o fenômeno que é na atualidade.

diferencial desse museu é oferecer muitas seções que os visitantes podem interagir, diferente de outros centros culturais.

Na sexta-feira da terceira semana, 31 de janeiro, último dia de colônia, aconteceu a “Festa de Encerramento”: pais e responsáveis, crianças, monitores/as, funcionários/as da FEF, autoridades (reitor, diretoria do GGBS, diretoria da FEF), além de professores/as foram convidados/as a comparecer e prestigiar as crianças em suas apresentações artísticas e esportivas. Elas escolheram o tema e, durante a semana toda, houve ensaios, construção do material e/ou traje, escolha da música, montagem do show, supervisionado pela monitoria. É um evento importante e divertido para as crianças, mas, é também, um dia de muitas emoções, pois acontece a despedida daquelas crianças que estarão acima da idade aceita no programa nos anos seguintes e não participarão mais.

Tanto nas atividades, quanto nas oficinas e passeios, buscamos que as crianças vivenciassem todos os interesses citados: os artísticos (as apresentações das crianças no encerramento); os intelectuais (caças ao tesouro e também as rodas de conversa); os físicos (presentes em inúmeras atividades, por ser o pilar do tema dessa edição); os manuais (oficinas de construção de bolinhas de bocha, por exemplo); os sociais (na interação entre as crianças, com a monitoria, convidados/as e atletas), os virtuais (com as atividades no laboratório de informática) e, ainda, o turístico (passeios) (DUMAZEDIER, 1980; CAMARGO, 1992; SCHWARTZ, 2003).

Esperávamos que as crianças aprendessem com o tema geral proposto, nas atividades, nas dinâmicas, nas oficinas e nos passeios e as avaliações nos mostraram que essa proposta atingiu os objetivos.

Avaliação

Para que um programa de lazer atinja os objetivos propostos, deve estar incluso no seu planejamento como ele será avaliado. Ribeiro (2014) observa que essa fase do planejamento deve ter a mesma importância que a preparação e a execução. Silva (2003) afirma que essa etapa é indispensável em uma CFT, para que seja possível analisar se o que foi proposto no projeto foi alcançado e, também, será a ferramenta principal para que o do ano seguinte aconteça com menos erros e imprevistos.

Para analisar as avaliações da edição de 2020 do FF na FEF, utilizamos os relatórios redigidos pela coordenação pedagógica para o órgão financiador e outro para a coordenação de extensão. Mas é importante salientar que nos relatórios constavam a análise das avaliações realizadas com as crianças, coordenadores/as, monitores/as e pais, mães ou responsáveis.

Crianças

As crianças e os adolescentes que participam do projeto têm papel fundamental na avaliação, uma vez que são elas a prioridade do programa. A avaliação no FF acontece de diversas formas: pode ser por meio de desenhos, rodas de conversas ou até por meio de questionários. As crianças puderam opinar sobre quais atividades mais gostaram e querem que permaneçam e quais não. Na edição de 2020, adotamos como estratégia de avaliação, uma curta entrevista com as crianças, para levantarmos a visão delas no que se refere a cada uma das semanas do FF na FEF. Aconteceram às sextas feiras, da seguinte forma: as crianças foram divididas em grupos de aproximadamente cinco crianças com um/a monitor/a cada, o/a qual gravou em seu celular as respostas para as seguintes perguntas: O que vocês mais gostaram nessa semana? O que aprenderam no passeio da semana? O que aprenderam durante essa semana? O que não gostaram nessa semana? Tem alguma sugestão para o FF do ano que vem?

Isso foi feito com todas as crianças nas três semanas e os/as monitores/as encorajavam para que todas expressassem suas opiniões.

Todas as gravações de áudio foram recolhidas pela coordenação, transcritas e depois analisadas (RIBEIRO, 2020a; 2020b). O propósito foi, de forma qualitativa, avaliar se a proposta da colônia, de diversão e da educação pelo lazer (MARCELLINO, 2013), atingiu os objetivos. No caso edição 2020, o propósito era analisar se as crianças aprenderam algo sobre o tema dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos.

Algo que apareceu em todas as avaliações foram os pedidos de mais dias na piscina, mais horas de tempo livre e mais atividades no LABFEF⁸ (RIBEIRO, 2020a), pois é um espaço muito apreciado pelas crianças. Outro ponto recorrente foi sobre a oficina da semana de skate, gostaram e citaram ter aprendido a andar de skate. Foi um ponto positivo, pois era o objetivo principal.

Na semana seguinte, aconteceu o passeio ao Centro de Treinamento Paralímpico Brasileiro e as oficinas de esportes adaptados de Esgrima em Cadeira de Rodas e do Parabadminton e isso refletiu nas respostas das crianças. Citaram várias vezes os esportes que aprenderam durante a semana (badminton, bocha, vôlei sentado, tênis de mesa e esgrima).

Quando questionadas sobre os aprendizados dessa semana, algumas crianças destacaram as pessoas com deficiência: como eles vivem e quais dificuldades enfrentam diariamente, mas, também, que eles podem praticar esportes e ser competentes nisso (RIBEIRO, 2020a). Conseguimos desmistificar a visão que muitas pessoas da nossa sociedade têm de que pessoas com deficiência são incapazes. As crianças viram e aprenderam que eles são capazes de realizar muitas tarefas e atividades, assim como as

⁸ O Laboratório Integrado de Ensino, pesquisa e Extensão (LABFEF) é um espaço acadêmico que sedia atividades de ensino, de pesquisa e também de extensão de forma conjunta com os departamentos da FEF e também tem parceria com outros cursos e taé recebe convidados internacionais para dinâmicas praticadas no mesmo.

peçoas "normais", então eles se superam todos os dias. A visão que muitas vezes é repassada é de que as Pessoas Com Deficiência (PCD) são frágeis e incapazes de fazer várias tarefas.

Então, para as crianças, essa visita e as atividades vivenciadas, o contato com pessoas com deficiência, atletas, mostraram esse lado mais positivo deles e pode iniciar essa quebra de paradigma. Marques (2016) alerta que os atletas paralímpicos querem ser tratados como atletas “normais”, pessoas eficazes no que escolheram o que realizar na vida, que se desenvolvem e evoluem de acordo com as circunstâncias que a sociedade oferece, assim como todas as outras pessoas.

Na última semana houve a oficina de Beisebol que foi muito lembrada pelos participantes, principalmente por não terem tido um contato anterior e ter sido uma modalidade nova. Mas o principal assunto citado sobre essa semana foi o Futebol devido à visita ao Museu do Futebol. Do passeio, elas destacaram o quanto gostaram de interagir no museu: gritar, girar os quadros, testar a velocidade do chute e ver um campo de futebol de perto. Outro ponto também foi citado: que antigamente as mulheres e os negros não podiam jogar. Isso transpareceu na avaliação em várias falas, em que relataram que aprenderam que as meninas também podem jogar e até que, hoje, a melhor do mundo é a Marta, uma mulher (RIBEIRO, 2020a).

E, no FF buscamos desconstruir o discurso preconceituoso e estereotipado quanto à essa prática e mostrar que meninos e meninas podem praticar e alcançar qualquer objetivo na modalidade.

Pais, Mães e Responsáveis

É evidente que a opinião dos responsáveis pelos/as participantes do programa é de suma importância. A avaliação foi feita no momento final do programa: no último

dia, antes da Festa de Encerramento e também foi avaliado a satisfação e opinião dos pais no decorrer do programa, por meio da interação com a coordenação (RIBEIRO, 2020a, 2020b). Utilizamos como principal meio, um questionário, com perguntas fechadas e abertas e, ainda, um campo para sugestões para as próximas edições.

A opinião geral do projeto foi “ótimo”. Em um campo eles puderam sinalizar quais atividades o seu filho participaria no mês de janeiro se não estivesse no FF e, pudemos, mais uma vez, verificar a pouca opção de vivências de lazer. A maioria nos informou que as crianças estariam nesse período de férias em casa, assistiriam televisão ou jogariam vídeo game somente (RIBEIRO, 2020a, 2020b).

Também questionamos sobre o aprendizado das crianças e os pais pontuaram que os participantes aprenderam sobre vários esportes e jogos, mas, também, citaram valores como: o respeito, a disciplina e a independência (RIBEIRO, 2020a, 2020b).

Monitores

A monitoria é um dos aspectos mais importantes para que o programa aconteça de acordo com o planejamento e alcance os objetivos propostos, então a opinião dos monitores/as foi essencial. Eles avaliaram o programa em inúmeros momentos: nas reuniões que acontecem ao final de cada dia, nas observações relatadas e, ainda, por meio de um questionário aberto, no qual deveriam relatar pontos positivos e negativos do projeto, e também sobre a sua postura e atitudes. Também relataram a experiência no FF quanto à sua atuação profissional futura.

Esses dois momentos são vivenciados tanto pelos/as monitores/as, quanto pelos/as estagiários/as e bolsistas. As avaliações de todos/as foram compiladas e apresentadas nos relatórios finais (RIBEIRO, 2020a; 2020b).

Todos os/as monitores/as afirmaram que o tema e subtemas foram bem inseridos na programação. Foi relatado, ainda, que as atividades planejadas trabalharam o lúdico e as vivências nos interesses físico-esportivos apresentaram novas modalidades aos participantes (RIBEIRO, 2020a, 2020b). Silva (2012) também concorda que uma colônia de férias temática deve proporcionar a aprendizagem para crianças, em diversos aspectos.

Ao avaliar as oficinas e passeios da semana, os/as monitores/as foram unânimes em valorizá-los. Alguns/algumas relataram a importância da participação de um/a convidado/a com estudo na área e da modalidade e com experiência pedagógica, o que proporcionou um momento mais participativo das crianças. Conhecer atletas das modalidades diferentes facilitou a sua compreensão (RIBEIRO, 2020a; RIBEIRO, 2020b).

No quesito organização houve menção quanto à qualidade referente à rotina que seguimos, o que tornou fácil para os/as monitores/as entender a dinâmica do dia a dia. Outro ponto valorizado por eles/as foram a distribuição de tarefas entre a monitoria, não houve sobrecarga de trabalho e possibilitou que todos/as vivenciassem diferentes áreas do lazer (RIBEIRO, 2020a, 2020b).

Essas observações quanto à organização e a divisão de tarefas, “se faz necessário para que os coordenadores e os monitores estejam atentos aos seus papéis e ações dentro do projeto” (OLIVEIRA; FORNE, 2009, p. 80).

Quando questionados/as sobre o aprendizado das crianças, muitos enfatizaram que elas absorveram conteúdos durante a semana. Analisaram tal fato durante as entrevistas ao final das semanas, o que reafirma a importância desse momento dentro da nossa rotina e comprova a relevância da avaliação, como um momento tão indispensável quanto o planejamento e a execução de um programa de lazer (SILVA,

2003; RIBEIRO, 2014). Os/as monitores/as ainda observaram o aprendizado para além das modalidades como no caso dos valores aprendidos. (RIBEIRO, 2020a, 2020b).

Um dos propósitos do programa é auxiliar na formação dos/as estudantes que participam como monitores/as. Como citado anteriormente, um fator interessante que os/as monitores/as devem buscar é o aprimoramento constante da sua formação (RIBEIRO, 2014). E quando questionados sobre o significado do FF em sua formação profissional, todos foram unânimes em afirmar que foi positivo e pontuaram vários aprendizados, como: lidar com imprevistos, trabalhar crianças de idades diferentes, organizar atividades de lazer, lidar com os pais e responsáveis e, ainda, conseguir associar os conteúdos teóricos aprendidos nas diversas disciplinas do curso de Educação Física com a prática profissional.

Importante ressaltar que os/as monitores/as foram importantes, também, em outro momento de avaliação: as reuniões diárias que aconteceram no final de cada dia, o que tornou possível que fizéssemos as alterações possíveis e necessárias para os dias seguintes.

Como um todo, a avaliação da monitoria, foi de grande auxílio para nós, coordenadores/as, pois vimos vários pontos que podemos melhorar e quais ainda devem ser inseridos nas edições seguintes.

Coordenadores/as

Ao final do programa, como visto previamente, tivemos um amplo volume de dados e informações para se analisar. Esse papel ficou por conta da coordenação. Todas essas informações são ponderadas e são elaborados relatórios finais do FF, confeccionados pelo/a docente responsável, com todas as informações e avaliações,

entregues ao GGBS e à coordenação de extensão da FEF. Também se inclui em um desses relatórios todas as prestações de contas ao GGBS.

Sobre o relatório construído pelo coordenador/a (gestor/a) do projeto, concordamos com Silva (2003) ao apontar que se deve avaliar os recursos, a concepção e planejamento, divulgação, serviços prestados por terceiros, pontos fortes e fracos e, ainda dificuldades encontradas. No FF na FEF de 2020, a maioria do conteúdo dos relatórios foram elaborados seguindo esses critérios.

Considerações Finais

Esse relato de experiência teve como objetivo descrever e discutir o Programa Farra nas Férias na FEF, com foco em sua 13ª edição, a do ano 2020, que ocorreu no mês de janeiro. O relato relacionou o tema, seus objetivos, o planejamento, a execução e as diferentes formas de avaliação.

Foi possível concluir que o programa tem cumprido seus objetivos de ser um local lúdico, seguro e educativo para as crianças durante as férias de janeiro.

O planejamento realizado desde o início do projeto se mostrou eficaz, desde a escolha da coordenação, à seleção e atuação dos/as monitores/as, a escolha dos temas e a aplicação das atividades, os passeios e as oficinas realizados. E, na edição de 2020 não foi diferente, embora o projeto tenha sido aprovado pelo GGBS tardiamente.

A organização foi realizada de forma equilibrada em suas diversas etapas, tanto no planejamento em si, quanto na execução e na avaliação, em todos os seus detalhes. É relevante considerar que as autoras participaram como coordenadora pedagógica e coordenadora geral. Assim, podemos afirmar ainda que, o diálogo e a atuação dos/as funcionários/as dos vários setores da FEF e da Unicamp com as coordenadoras permitiram que a execução ocorresse de forma adequada. E, da mesma forma, a

avaliação ocorreu de forma ampla, uma vez que foi realizada pelos participantes, responsáveis, monitores/as e coordenadores/as.

Essa última etapa, no que se refere à visão das crianças da Edição 2020, demonstrou que o tema escolhido, as dinâmicas, as oficinas e os passeios propostos foram aprovados, eles puderam aproveitar seus momentos de férias e vivenciar sua faixa etária. Os/as monitores/as, estagiários/as e voluntários/as atestaram que a experiência foi significativa para a sua formação profissional e expansão dentro da área do lazer e da recreação.

Quanto ao financiamento, nessa edição observamos que houve mais obstáculos para que o mesmo fosse aprovado e, também, para o uso da verba com compras referentes ao programa. Além dessa questão, a burocracia exigida quanto à contratação dos oficinairos também foi tamanha, o que causou muito tempo no preenchimento dos formulários e certo desgaste por parte da coordenação pedagógica.

Uma questão que precisou ser superada foi o desperdício no que se refere aos materiais. Na primeira semana houve desperdício de programações impressas fornecidas aos monitores/as. Após tal observação a programação passou a ser entregue somente de forma virtual, por meio dos grupos criados no whatsapp. Outro item que precisa ser melhorado é que nessa Edição de 2020, a entrega dos convites para a festa de encerramento foi feita em cima da hora e muitos/as convidados/as não puderam comparecer.

Sugerimos que, em edições futuras, quando a pandemia de Covid 2019 finalizar ou, ainda, quando houver vacina a todos e todas, devemos procurar financiamentos externos, por meio de outros órgãos, ou até mesmo a busca de patrocínios.

Recomendamos que estudos com o programa FF na FEF sejam realizados, pois este é uma fonte inesgotável de possibilidades de pesquisas. Destacamos a importância

do programa tanto para as crianças quanto para os responsáveis e, ainda, para os/as estudantes da FEF que tem a possibilidade de enriquecer suas futuras atuações profissionais no lazer. É relevante, ainda, apontar que o programa Farra nas Férias na FEF articula o tripé da Universidade (ensino, pesquisa e extensão), e ao mesmo tempo proporciona aos participantes a minimização das barreiras sociais ao lazer, que, provavelmente, sem o programa, não teriam a possibilidade de experimentar.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, L. M.; ANDRADE, M. S. G. Colônia de Férias. *In*: SILVA, T. A. C.; PINES JUNIOR, A. R. (org.) **Lazer e recreação: conceitos e práticas culturais**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2018. 384p.

ALMEIDA, N. T.; SILVA, D. A. M. O planejamento do "Recreio nas Férias" na cidade Paulista de Americana. **Motriz**, Rio Claro, v. 18, n. 2, jun. 2012. p. 401-413.

ASSUNÇÃO, C. Q. S. Colônia de Férias. *In*: GOMES, C. L. (org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 45-48.

CAMARGO, L. O. L. **O que é lazer?** São Paulo: Brasiliense, 1992.

COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO. **Jogos Paralímpicos de Tóquio serão em agosto de 2021**. Disponível em: www.cpb.org.br/noticia/detalhe/2887/jogos-paralimpicos-de-toquio-serao-em-agosto-de-2021 . Acesso em: 10 jun. 2020.

DE MARCO, A. **Farra nas Férias na FEF: recreação com educação**. Curitiba: CVR, 2017. 180 f.

_____. Farra nas férias - 2016. **Projeto apresentado ao Grupo Gestor de Benefícios Sociais (GGBS)**. Unicamp, Campinas, 2015. (Não publicado).

DUMAZEDIER, J. **Planejamento de Lazer no Brasil: a teoria sociológica da decisão**. São Paulo: SESC, 1980.

GOMES, C. L. Lazer: concepções. *In*: GOMES, C. L. (org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 119- 126.

_____. Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 1, n.1, p.3-20, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/430>. Acesso em: 15 ago. 2020.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e Educação**. 17. ed. Campinas: Papyrus, 2013. 136 f.

MARQUES, R. F. R. A contribuição dos Jogos Paralímpicos para a promoção da inclusão social: o discurso midiático como um obstáculo. **USP**, São Paulo, n. 108, p. 87-96, jan./2016.

MIRANDA, T. J. **Comitê Paralímpico Brasileiro: 15 anos de história**. 2011. 331 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.

OLIVEIRA, A. A. B; FORNE, L. Planejar: considerações para o projeto Recreio nas Férias. In: OLIVEIRA, A. A. B; PIMENTEL, G. G. de A. (org.). **Recreio nas férias: reconhecimento do direito ao lazer**. Maringá: Eduem, 2009. p. 67-87.

RIBEIRO, O. C. F. **Lazer e recreação**. São Paulo, Editora Érica, 2014.

_____. Farra nas férias – 2020. **Relatório entregue ao Grupo Gestor de Benefícios Sociais (GGBS)**. Unicamp, Campinas, 2020a. (Não publicado).

_____. Farra nas férias – 2020. **Relatório entregue à Coordenação de Extensão da FEF/Unicamp**. Unicamp, Campinas, 2020b. (Não publicado).

RUBIO, K. Os jogos olímpicos e a transformação das cidades: os custos sociais de um megaevento. Scripta Nova. **Revista electrónica de geografía y ciencias sociales**. Universidad de Barcelona, v. 9, n. 194 (85), 2005.

SCHWARTZ, G. M. O conteúdo virtual do lazer: contemporizando Dumazedier. **Licere**, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, 2003.

SILVA, D. A. M. da. **Colônia de Férias Temática: construindo uma metodologia de ação**. 2003. 83 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Bacharelado em Recreação e Lazer, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

_____. **Colônia de Férias Temática: fundamentando a ação a partir das contribuições de Paulo Freire**. 2008. 103 p. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2008.

_____. (org.). **Experiências com o Lazer em Colônias de Férias Temáticas**. Campinas: Editora Alinea, 2012. 165 f.

SILVA, R. B. L. da. **A roda da conversa na educação infantil: a constituição da criança como sujeito**. 2016. 112 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro Universitário Salesiano de São Paulo, Americana, 2016.

Endereço das Autoras:

Isabela Virgínia Sestari
Avenida Ayrton Senna da Silva, 81 - Jardim Proença
Campinas – SP – 13.026 - 305
Endereço Eletrônico: isabela_sestari@hotmail.com

Olívia Cristina Ferreira Ribeiro
Faculdade de Educação Física
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
Av. Érico Veríssimo, 701 – Cidade Universitária
Campinas – SP – 13.083-851
Endereço Eletrônico: olivia@fef.unicamp.br